



9º Encontro Internacional de Política Social 16º Encontro Nacional de Política Social

Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Questões agrária, urbana e ambiental

A Vila do Vintém e a luta por moradia

Henrique Mendes dos Santos¹

Resumo: Situada entre Realengo e Padre Miguel, na zona oeste carioca, a Vila do Vintém é uma das maiores favelas da região, contando com aproximadamente 15.298 habitantes. Os anos 1940 marcam a expansão desta favela acompanhada de tentativas de remoção. A luta e resistência dos moradores apresentam-se enquanto aspectos importantes e que merecem análise, configurando-se enquanto objeto deste artigo. Foram pesquisados os arquivos do antigo DOPS, os debates parlamentares na câmara do antigo Distrito Federal e reportagens de periódicos, entre os anos 1946 e 1949. Conclui-se que canais como o parlamento e as redações dos jornais foram amplamente utilizados como fonte de denúncia e garantia do direito à moradia, bem como a estrutura de partidos como o PCB e a UDN.

Palavras-chave: Habitação. Favela. PCB. UDN.

Vila do Vintém and the struggle for housing

Abstract: Located between Realengo and Padre Miguel, in Rio's West Zone, Vila do Vintém is one of the largest favelas in the region, with approximately 15,298 inhabitants. The 1940s marked the expansion of this favela accompanied by attempts to remove it. The struggle and resistance of the residents are important aspects that deserve analysis and are the subject of this article. We researched the archives of the former DOPS, the parliamentary debates in the chamber of Deputies of the former Federal District, and newspaper reports between 1946 and 1949. It is concluded that channels such as the parliament and newspaper editorials were widely used as a source of denunciation and guarantee of the right to housing, as well as the structure of parties such as the PCB and the UDN.

Keywords: Housing. Slum. PCB. UDN.

INTRODUÇÃO

Situada entre os bairros de Padre Miguel e Realengo, na Zona Oeste carioca², se encontra a Vila do Vintém, considerada por muitos a favela mais antiga da região. A “Vintém” como é carinhosamente chamada por seus moradores possui, segundo o

¹ Doutorando em Serviço Social pela PUC-RIO. E-mail: henriquedj@hotmail.com

² No que diz respeito à divisão oficial do espaço urbano, é importante considerar que a Prefeitura do Rio de Janeiro não divide a área por zonas, e sim por áreas de planejamento (APs). Logo, na região denominada como Zona Oeste temos a AP 4.0, que abrange as regiões administrativas da Barra da Tijuca, de Jacarepaguá e da Cidade de Deus. Já a AP 5.0 envolve as regiões administrativas de Bangu, Realengo, Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba. O trabalho de Silva Alves de Oliveira (2017), visa compreender as representações dos moradores da Zona Oeste, sobretudo aqueles residentes na AP 5, sobre a região. A autora destaca como aspectos positivos um passado agrícola, ideia de tranquilidade e resquícios de uma natureza preservada, como aspectos negativos são destaques o abandono por parte do Estado, aumento da pobreza e ausência de serviços públicos e privados.

censo realizado em 2010, aproximadamente 15.298 habitantes, ficando atrás somente da Fazenda Coqueiro, situada no bairro de Senador Camará, cujo último censo aponta para a existência de 45.415 moradores.

A escolha pelo estudo de uma favela situada nesta região da cidade do Rio de Janeiro ocorre devido a compreensão de que os maiores esforços em termos de produção de conhecimento ainda se concentram no processo de criação e expansão das favelas situadas nas regiões central, sul e norte, (ARAÚJO e SILVA ,2008; BRUM, 2012; SIMÕES, 2008; ZYLBERBERG,1992), logo, identificamos que em termos de produção científica, permanecem relativamente invisibilizadas aqueles espaços situados na região oeste da cidade. Contribuir para a compreensão dos processos de formação e luta política ocorrida nestas localidades, situa-se, portanto, enquanto desafio urgente.

É importante destacar a importância da Vila do Vintém quando se analisa um dos mais importantes documentos sobre a história das favelas. Produzido em 1960, o relatório SAGMACS³ traz preciosas informações:

A Vila do Vintém formou-se em 1945, quando se autorizou a construção de barracos em qualquer terreno da união, para fins de simples residência. O local era campo de treinamento de tropas do exército. O comando desta tropa procurou dar certa orientação a construção dos barracos. Mandou dividir o terreno em lotes e estabelecer um alinhamento dentro do qual seriam construídos os casebres. Este alinhamento permanece até hoje, com ligeiras alterações, e evitou o amontoamento dos barracos. (SAGMACS: 1960, p. 18).

O relatório ainda aponta que a Vila do Vintém, considerada uma das mais pobres em termos de serviço de base, tinha duas escolas particulares, além disso, seus moradores se utilizavam de duas escolas municipais situadas nas cercanias desta favela, o que aponta para um crescimento significativo e uma ideia de permanência fixa neste lugar.

Outra questão que merece destaque no relatório é a sua relação com o conjunto do IAPI⁴, situado também no bairro de Realengo, neste caso, é curioso perceber que a

³ SAGMACS – Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais. Esse estudo socioeconômico foi promovido pelo jornal O Estado de São Paulo e contou com a orientação do Padre Louis Joseph Lebet, direção técnica do Professor José Arthur Rios e a Coordenação de Carlos Alberto de Medina.

⁴ Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários, criado pelo governo Getúlio Vargas pela Lei n. 367 de 31 de dezembro de 1936 e extinto pelo decreto-Lei n. 72 em 21 de novembro de 1966. Tinha

produção de moradias populares significou a destruição de parte desta favela, mostrando uma política ambígua por parte do Estado. O relatório SAGMACS traz as seguintes informações:

Em 1948, iniciada a construção, no local, de um conjunto residencial do IAPI, parte da favela foi demolida. Os que moravam nessa parte do terreno foram transferidos para barracos construídos pelo Instituto. Estes já foram construídos dentro da Favela atual, aproveitando o espaço existente nos lotes. Essa medida despertou forte reação nos moradores, os quais lograram impedir que a frente dos lotes fosse ocupada por novos barracos. (SAGMACS: 1960, p. 18).

Outros aspectos importantes também são sinalizados por esta pesquisa no que diz respeito a uma das mais novas favelas do Rio de Janeiro, a luz era fruto de uma ligação que vinha do conjunto IAPI, e havia uma distribuição heterogênea das casas, sendo que casas de alvenaria conviviam com barracos em precárias condições. O documento também aponta para a ação de grileiros que se diziam donos dos terrenos e cobravam taxas para a construção de novas casas.

A partir da busca por informações sobre esta favela nos arquivos da hemeroteca digital da biblioteca nacional, foi possível perceber um intenso momento de lutas por moradia nas favelas cariocas e que tinha a Vila do Vintém como uma das localidades. Identificamos que mesmo uma favela situada em uma região que estava fora da órbita do circuito de valorização da terra, sobretudo o centro e a zona sul carioca, também havia sido vítima de tentativas de remoção, logo, compreender as estratégias de luta e resistência pelo direito à moradia tornou-se o foco da pesquisa aqui apresentada.

Para atingir este objetivo, além da pesquisa realizada através da hemeroteca digital da biblioteca nacional, também foram pesquisados os arquivos da antiga polícia política do DOPS no Arquivo Público do Rio de Janeiro (APERJ), bem como debates parlamentares contidos nos diários oficiais da antiga prefeitura do Distrito Federal (PDF) entre os anos de 1946 e 1948, a escolha deste período ocorre justamente pela proeminência dos discursos parlamentares envolvendo esta favela, bem como das tentativas de remoção e consequente reação dos moradores, configurando-se enquanto período histórico relevante.

por fim garantir assistência médica, hospitalar e cirúrgica aos seus associados através de contribuição própria. A provisão de moradias aos associados também se estabeleceu enquanto estratégia deste órgão.

DESENVOLVIMENTO

A sessão da câmara dos vereadores do antigo Distrito Federal, na data de 11 de agosto de 1948, registra uma intervenção do vereador Breno da Silveira (UDN), apontando para o problema das remoções de uma favela carioca, tratava-se da recém-nascida Vila do Vintém. Segundo o próprio:

Desejo referir-me, Sr. Presidente, às demolições que a Prefeitura do Distrito Federal, por intermédio de choques da guarda municipal, realizou, há dias na conhecida Vila do Vintém. Cerca de 40 barracos foram derrubados sem que os moradores recebessem, sequer, aviso prévio. Como vemos, a campanha das favelas, orientadas pelo Prefeito do Distrito Federal, foge agora das favelas do centro e procura agora favelas localizadas entre Bangu e Realengo, na localidade de Moça Bonita.

O discurso do vereador da UDN⁵ mostra que as favelas se encontravam sob ataque por parte do Estado. O final dos anos 1940 marcam uma tentativa de supressão destes espaços, bem como uma ofensiva que não estava circunscrita apenas as favelas das regiões centrais e mais valorizadas da cidade, ou seja, as favelas nas demais regiões também eram alvo de ações arbitrárias, a possibilidade de eliminação pautava os debates no parlamento e na imprensa, ao mesmo tempo em que estimulava a organização política dos moradores.

Em reportagem de agosto de 1948, o jornal *A folha do Povo*⁶ retrata a derrubada de 46 barracos na Vila do Vintém por parte da Prefeitura do Rio de Janeiro. O periódico mostra que a violenta derrubada dos barracos havia deixado os moradores ao relento e que novas incursões estavam programadas, mas que ao mesmo tempo os habitantes desta favela haviam se organizado para fundar o comitê pró-melhoramentos com o intuito de defender os seus lares.

Combinava-se a época, uma política que mesclava alguma preocupação com a questão da provisão de moradias, sobretudo aqueles que se enquadravam no escopo da cidadania regulada (Santos, 1979), e a repressão as autoconstruções, uma vez que as favelas eram consideradas pelas classes dominantes como chagas que deveriam ser removidas da cidade.

⁵ Fundada a 7 de abril de 1945. O partido ficou marcado pela vinculação aos militares e as aspirações das camadas médias urbanas, identificando-se também, extrapartidariamente com o udenismo. Caracterizou-se pela defesa do liberalismo clássico, o apego ao bacharelismo, ao moralismo e o horror aos vários “populismos” (FGV CPDOC)

⁶ Sobre o *Jornal A Folha do Povo*, não foram encontradas referências ao periódico na hemeroteca digital, entretanto, obtivemos cópias do jornal no Fundo da Divisão Política e Social do DOPS.

A política de habitação ganhava destaque no período varguista, o advento da construção de moradias populares conquistava adeptos e se transformava em um dos carros-chefes do regime. Ao garantir também as condições de reprodução da classe trabalhadora, procurava-se também forjar um “novo homem”, fiel as ideias de Getúlio Vargas, e que ao mesmo tempo teria o direito à propriedade garantido. (BONDUKI, 1998; GONÇALVES, 2013; SILVA, 2005).

Iniciativas como a instauração da Fundação da Casa Popular em 1946, por parte do governo de Eurico Gaspar Dutra, configuraram-se enquanto tentativas de implementação de uma política habitacional de caráter permanente. Instaurada pelo decreto 9.218 de 1 de maio de 1946 e modificada pelo decreto 9777 de setembro de 1946, este órgão acabou por assumir a tarefa de se constituir em verdadeiro órgão da política urbana, suas tarefas iam desde o financiamento de obras de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica e Assistência Social, financiamento de indústrias de material de construção e o estudo as habitações chamadas “populares”, incluindo os modos de vida dos trabalhadores e condições climáticas (AZEVEDO; ANDRADE, 2011).

No entanto, os resultados da Fundação Casa Popular foram pífios, segundo Azevedo e Andrade (2011), as metas estabelecidas pela fundação eram pretensiosas e irrealistas, uma vez que a tarefa proposta demandaria recursos e maturidade institucional. Os autores também abordam que no plano político muitos dos objetivos propostos poderiam ser considerados como de interesse do município, todavia, não havia competência constitucional para atuar nessas áreas.

Nesta mesma época, a iniciativa dos IAPIs também começa a ganhar fôlego. O conjunto de Realengo⁷, aparece como importante experiência no sentido de provisão de

⁷ Margeado pela Avenida Brasil ao norte e pela Estrada de Ferro Central do Brasil ao sul, Realengo está situado no subúrbio, mais precisamente na Zona Oeste carioca. Tem como vizinhos os bairros de Bangu, Padre Miguel e Deodoro, também situados na Zona Oeste. No que diz respeito a origem do termo que dá nome ao local duas versões merecem destaque: a primeira delas seria a de que o nome Realengo seria na verdade uma abreviação do nome Real Engenho, gravado nas placas que indicavam os caminhos para o bairro, já a segunda versão indica que o nome Realengo é uma variação do nome terras realengas, ou seja, terras que a priori eram “reais” e “sem dono”, pois pertenciam a coroa portuguesa e poderiam ser apreendidas como de “uso público”. O desenvolvimento do bairro também guarda relação com a ocupação do espaço a partir de uma lógica militar, já que ali funcionou entre 1905 e 1944 a Escola Militar (MANSUR, 2009; VIANNA, 2010)

moradia em massa para a classe trabalhadora. A construção deste tipo de habitação obedecia a ideia de que “habitação não é só moradia” (Bonduki:1999, p. 157). Havia, para além do aspecto habitacional, a construção de um espaço que garantisse também escolas, creches, serviços de assistência médica e centros comerciais, proporcionando ao trabalhador, uma gama de serviços.

O bairro de Realengo é escolhido como o precursor desta iniciativa. As primeiras habitações do IAPI foram entregues no ano de 1943, mas a construção do conjunto se estende por praticamente toda a década de 1940. A ideia era a de erguer habitações populares em uma região da cidade ainda pouco habitada, e que, portanto, negava as grandes densidades e amontoados humanos das áreas mais centrais⁸. Tratava-se de uma tentativa de produção estatal de moradia para operários de baixa renda, mas precisamente aqueles vinculados ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. (ARAVECCHIA-BOTTAS, 2011).

Ao mesmo tempo em que o moderno conjunto dos industriários era construído, gradualmente se consolidava nas proximidades a localidade da Vila do Vintém, que se tornou uma das favelas mais proeminentes da região. O contexto da época mostra que as ações do Estado no âmbito da provisão de habitação não conseguiram atingir ao conjunto dos trabalhadores, de sorte que viver em favelas era uma solução habitacional para um considerável contingente populacional, inclusive para muitos trabalhadores com carteira assinada (GONÇALVES, 2022). A expansão das favelas na cidade acompanhou o processo de metropolização⁹ e não ficou restrito às freguesias urbanas, mas se espalhou nas diferentes áreas da cidade, como foi o caso da Vila do Vintém¹⁰ no

⁸ É importante salientar que a eletrificação da linha férrea, em 1937, e a possibilidade de maior proximidade entre as áreas suburbanas e o centro comercial da cidade tornaram-se atrativos para o bairro.

⁹ Segundo Lencioni (2020), O conceito de metropolização se refere a uma associação de processos sociais e espaciais, que, coexistindo com antigos processos de urbanização, trazem profundas modificações nas cidades. A metropolização suscita, assim, dinâmicas de apropriação e produção do espaço, resultando em novos conflitos e contradições.

¹⁰ Não é possível estabelecer uma data precisa de quando surge a localidade da Vila do Vintém e se sempre foi considerada uma favela. A rua Belisário de Souza, principal rua da Vila do Vintém, contava, segundo a Estatística predial de 1933 (Departamento de Estatística e publicidade, 1935), com 60 construções, das quais 26 eram casebres de madeira. Por sua vez, o censo de favelas de 1948 da Prefeitura do Distrito Federal já elencava a Vila do Vintém no conjunto de favelas da cidade (também chamada de Dutra nesse documento), e afirmava que existiam 949 construções residenciais, 10 comerciais e 10 de uso misto no local (PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL, 1949, p. 22). Já o

bairro de Realengo.¹¹

Desta forma, ao mesmo tempo em que, no bairro de Realengo a produção estatal de moradia tentava de forma tímida solucionar a questão habitacional, as favelas cresciam em maior proporção, fato que proporcionava a criação de condições para a atuação de partidos de diferentes matrizes. Nesse caso, há que se mencionar a atuação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nas Favelas.¹²

O início da década de 1940 marca uma tentativa de atuação dos membros desse partido com os moradores das favelas. Nada melhor do que um trabalhador que habitava esses espaços para compreender as contradições das políticas implementadas pelo Estado. Encontrava-se ali uma oportunidade para a atuação política do partido e a consequente aquisição de novos membros. Dessa forma, surgem, na esteira desses acontecimentos, duas importantes iniciativas: os comitês populares democráticos, situados em diferentes bairros do Rio de Janeiro, e os subcomitês, situados nas favelas.

Esses órgãos cumpriam o papel de fazer a mediação entre os anseios da população e o Estado. Nesse caso, eram comuns as denúncias das condições precárias de vida na qual as pessoas viviam, bem como as propostas para solucionar as problemáticas apontadas. No que tange a organização desses comitês, a composição mínima deveria ser feita por um presidente, um secretário e um tesoureiro. A ideia era que, a partir dessa formação, esse grupo fosse aos poucos ganhando amplitude, envolvendo os bairros e as favelas como um todo (PINHEIRO, 2014).

Os moradores das favelas passam a se constituir enquanto elemento importante também do ponto de vista eleitoral, esta questão começa a ganhar destaque

censo nacional de 1950 constatava que 5.938 pessoas moravam na favela da Vila do Vintém (IBGE, 1953, p. 40). Tais levantamentos possuíam metodologias distintas e não nos permitem compreender ao certo o processo de crescimento da favela no período. No entanto, podemos afirmar que, ao final dos anos 1940, Vila Vintém já se consolida como uma importante favela da cidade.

¹¹Segundo Borges (2007: 98), o bairro de Realengo ainda era considerado ainda como Zona Rural, segundo o Código de Obras do Distrito Federal (Decreto 6000 de 1937).

¹²Em um dos períodos no qual o PCB atua na legalidade, entre 1945 e 1947, há um crescimento exponencial da agremiação tanto em número de filiados, quando o partido chega a conseguir a marca de 200 mil filiados em 1947, quanto em representações parlamentares. Luiz Carlos Prestes, por exemplo, consagra-se o senador mais votado do país. Além do Cavaleiro da Esperança, outros 14 deputados são eleitos representando São Paulo (Jorge Amado foi um dos eleitos), Pernambuco, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. PCB se constituía, portanto, no quarto maior partido da Câmara dos Deputados no ano de 1946.

com as eleições para a câmara em 1947. A vitória do Partido Comunista mostra que a sua influência junto a subúrbios e favelas passa a crescer, ligando o sinal de alerta das autoridades da época.

Jogava a favor dos comunistas o fato da Câmara dos Vereadores apresentar-se naquele contexto enquanto importante instância dos debates dos problemas do Rio de Janeiro, Silva (2005) aponta que esta instituição estava bastante inserida nas questões locais, tornando-se pólo de ressonância das demandas apresentadas em diferentes espaços da cidade.

A autora ainda aponta que ao lado das discussões de dimensão nacional, desenvolveu-se um intenso debate sobre as questões locais e urbanas. A partir deste quadro, a Câmara dos Vereadores acabou por se apresentar enquanto um ator relevante, proporcionando importantes canais de negociação. Naquilo que tange a questão habitacional, é preciso lembrar que bairros como São Cristóvão, Caju e Jacarezinho aumentaram a sua atividade fabril, além disso a expansão da cidade para os subúrbios e Zona Oeste começa a ganhar corpo com a abertura da Avenida Brasil em 1946.

Mesmo com a posterior cassação do partido, sua atuação continuava proeminente junto a diversos segmentos da classe trabalhadora, inclusive entre os moradores das favelas, e isto não seria diferente na Vila do Vintém. É possível verificar uma importante influência do partido nas manifestações em prol do direito à moradia e sua contribuição para as primeiras experiências associativas nesta localidade.

Identificamos importantes atividades do PCB na Vila do Vintém. A ficha número 1923 do departamento da Polícia Política do DOPS, a partir da notação do dia 20/08/1948, mostra que um morador da Vila do Vintém chamado José Bezerra Neto, estivera nesta data com o deputado Pedro Pomar¹³ a frente de uma comissão de moradores que protestava contra a demolição de casas nesta favela, este mesmo morador também era trabalhador das obras do conjunto do IAPI e fazia parte de uma célula do partido junto aqueles que auxiliaram na construção do conjunto em Realengo¹⁴.

¹³Militante histórico do PCB. Eleito deputado federal pelo Estado de São Paulo em 1947

¹⁴O documento de página 00061 encontrado no fundo da polícia política do DOPS mostra a existência de uma célula do PCB intitulada Idaleto de Freitas, instalada nas obras do conjunto do IAPI cujo secretário-político era o próprio José Bezerra Neto. Também podemos destacar a convocação realizada

O documento datado de 22 de junho de 1948 mostra que o PCB estava articulado com a criação da primeira associação de moradores da Vila do Vintém, e que isto foi fruto da tentativa de despejo a qual os habitantes do local vinham sendo vítimas de maneira sistemática. Segundo o documento, a “Associação foi fundada em meados de 1947 e tinha um caráter comunista”, sendo orientada pelos vereadores do PCB. De acordo com esta comunicação, os barracos dos moradores haviam sido construídos de maneira ilegal e a aproximação com o partido comunista tinha como objetivo obter apoio para solucionar a situação.¹⁵

Este mesmo documento apresenta a varredura feita pelo órgão da repressão junto aos militantes do PCB e que faziam parte da diretoria desta associação, eram militantes do partido os moradores da Vila do Vintém, Simplício Tavares da Silva (vice-presidente), José Bezerra Neto (Secretário) e José Paulino dos Santos (membro do conselho fiscal).

A perseguição aos comunistas torna-se evidente quando analisamos outros documentos: em notação do dia 25 de novembro de 1947, foi possível verificar que a Associação Pró-melhoramentos da Vila do Vintém havia sido impugnada devido à presença de membros do PCB em sua diretoria, neste caso a condição para a sua promulgação seria a exclusão de membros com “antecedentes político partidários comunistas”¹⁶

Esta vigilância não impediu que os moradores se organizassem e criassem estratégias para fazer valer seus direitos. A reportagem de 18 de julho de 1948 do jornal Diário de Notícias traz um convite feito pelo secretário da Associação Pró-Melhoramentos, José Bezerra Netto, para a inauguração das primeiras instalações desta entidade na Vila do Vintém. O periódico retrata que sua diretoria havia sido convidada assim como autoridades do campo da política.

Todavia, ao mesmo tempo em que os moradores se organizavam, as favelas eram retratadas como algo que atrapalhava o progresso da cidade, o mesmo jornal

pelo jornal A Tribuna Popular, de propriedade do PCB, para uma reunião desta célula na Rua Belisário de Souza, em 15 de junho de 1946, esta rua é até os dias de hoje umas das mais importantes da Vila do Vintém.

¹⁵ Fundo PolPol – Ficha - 1250

¹⁶ Fundo PolPol – Ficha - 2316

Diário de Notícias, em edição de 19 de janeiro de 1949, traz reportagem em destaque na qual é retratado o aumento vertiginoso da Vila do Vintém. O periódico, considera o aumento da favela “alarmante”, além de cobrar providências do poder público no sentido de proibir novas construções, segundo a matéria:

Embora pareça inacreditável – observa um leitor – em face das providências oficiais visando acabar com as favelas, figurando entre as medidas constantes do plano em execução, a proibição terminante de construir novas casas ou barracos nas favelas existentes, o que se observa na Vila do Vintém, entre Realengo e Bangu, é o desenvolvimento vertiginoso desse aglomerado de construções irregulares que aumenta dia a dia. A situação se agrava de tal forma, que está dificultando o acesso do moderno bairro dos industriários as suas residências, pois as construções já estão impedindo a passagem, obrigando-os a dar uma longa volta.

Chama atenção na reportagem como o “moderno bairro dos industriários”, no caso Realengo, aparece como contraste a favela da Vila do Vintém, sendo esta vista como fruto do atraso, com suas “construções irregulares” ou “aglomerados”. As favelas apareciam como empecilho ao crescimento e a modernidade, uma espécie de inadequação ao processo de modernização forçada a qual a cidade do Rio de Janeiro estava sendo submetida, logo, sua eliminação, seria algo necessário e desejável por parte de numerosas frações da classe dominante.

Oliveira (2021), ao refletir sobre a representação social da pobreza no período do pós-guerra estabelece que a retórica da marginalidade se constituía enquanto traço marcante. As abordagens da época além de não individualizar as localidades, acabava por esquecer dos rostos dos moradores, além de não procurar compreender as formas associativas de sociabilidades que se constituíam nestes espaços, o autor também salienta que havia a produção de um discurso genérico de contraste entre asfalto/cidade e morro/favela.

Em linha semelhante, Almeida e Gonçalves (2022:p.275) salientam que “O planejamento modernista e funcionalista, junto as teorias da marginalidade, exerceu forte papel, sobretudo no pós-guerra, na definição de um modelo de cidade, assim como sua antítese”, neste caso o “outro” seria sempre identificado na figura do favelado, do negro, do pobre, do sertanejo ou do homem do campo, sendo estes caracterizados como doentes, sujos e subdesenvolvidos.

É preciso considerar que esta época também marca a gestão na prefeitura do Rio de Janeiro por parte de Mendes de Moraes (1946-1950), segundo Lima (1989) foi desenvolvido nesta gestão um plano de erradicação das favelas, incluindo uma tentativa de retorno ao campo por parte desta população, a transferência de pessoas com mais de 60 anos sem condições de sobrevivência para asilos, a proibição de residência nas favelas para aqueles que ganhassem salários superiores a um salário mínimo e a alocação de favelados contribuintes nos IAPIs.

Entretanto, apesar destas ações, os moradores de diferentes favelas se organizavam para pleitear o direito à moradia. As contradições impostas pelo modelo varguista no pós-guerra acabavam por impulsionar uma série de lutas que tinham também os jornais como foco, como pode ser percebido na reportagem do jornal Diário de Notícias de 07 de agosto de 1948:

Procurou a nossa redação uma comissão de moradores da favela da Vila do Vintém, no Realengo, constituída pelos senhores: José do Couto Pinto, Vicente Correia da Silva, José Bezerra Neto, José Pereira, Paulino Antônio de Menezes, Antônio Leandro Moreira, Manuel Felicíssimo de Castro, Euclides Macedo da Silva, Cizínio Jaime Ferreira e Geraldo de Souza Mota, os quais vieram reclamar contra a maneira com o que está agindo a Prefeitura na demolição dos barracões (...) alegam os reclamantes que no dia 4, quarta-feira, chegaram a Vila, acompanhados por representantes da fundação da casa popular ltda, dois choques da polícia municipal e vários funcionários comandados por um engenheiro e pelo oficial da vigilância, Julio Alcântara, levando a efeito a demolição de 46 barracões cujos moradores tiveram que se abrigar com os vizinhos.

Ao utilizar as redações dos jornais como campo de batalha, os moradores da Vila do Vintém conferiam a publicidade necessária para que a temática das remoções, especialmente nesta favela, adquirisse caráter público, colocando a localidade em evidência, levando-a conseqüentemente aos debates parlamentares.

Entretanto, não foram apenas os políticos vinculados ao PCB que assumiram a luta da defesa em prol da Vila do Vintém, a UDN por algumas vezes também abordou a temática das remoções desta favela nas tribunas da câmara dos vereadores do Distrito Federal, como podemos ver na leitura de um abaixo assinado dos moradores da Vila do Vintém entregues ao vereador Leite de Castro publicado no Jornal do Commercio em 11 de agosto de 1948:

Os moradores da Vila do Vintém, vem mui respeitosamente pedir providências para que cessem a derrubada de barracões, dos quais já foram derrubados 46 no dia 04 do corrente mês por dois choques da polícia municipal, e ao mesmo tempo, ordenar ao Senhor Prefeito, adotar as seguintes providências em favor dos favelados.

Não é possível ao certo determinar quais eram as demais providências pedidas pelos moradores, uma vez que o discurso do vereador da UDN é interrompido pelo vereador Gama Filho¹⁷, em todo caso a instalação de bicas d'água e o avanço do processo de urbanização da Vila do Vintém, são hipóteses que se configuram uma vez que estas eram reivindicações de moradores de outras favelas do Rio de Janeiro¹⁸.

É importante notar como partidos como a UDN também saíam a defesa dos moradores, os discursos de Breno da Silveira e Leite de Castro, mostram que mesmo entre os partidos representantes das classes dominantes não havia exatamente um consenso sobre a temática das favelas, neste caso algumas representações parlamentares acabavam também por se aproximar de lideranças pretendendo atuar como seus representantes.

Isso não quer dizer que os moradores das favelas devam ser compreendidos como agentes passivos dos partidos políticos da época, pelo contrário, eles souberam utilizar estas instituições e os canais institucionais no sentido de fazer valer os seus interesses, tanto aqueles de caráter mais imediato quanto aqueles que exigiam um trabalho a longo prazo. Por diferentes caminhos, a articulação dos moradores com o PCB e a UDN situa-se enquanto importante capítulo de luta pelo direito à moradia nesta favela específica, esta luta traria frutos importantes para o processo de consolidação da “Vintém” no tecido urbano, em uma luta que duraria praticamente dez anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos demonstrar como ocorreu a luta por moradia na favela Vila do Vintém, situada entre os bairros de Realengo e Padre Miguel na zona oeste do Rio de Janeiro. A pesquisa junto aos fundos da polícia política, na hemeroteca digital da biblioteca nacional e nos diários oficiais mostrou que houve uma importante articulação dos moradores naquilo que diz respeito a permanência no local em que escolheram para viver.

¹⁷O debate completo está disponível no Diário oficial da Prefeitura do Distrito Federal (PDF), de 11 de agosto de 1948

¹⁸Inclusive a sessão Reclama-se do jornal Diário da Noite de 28 de julho de 1948, destaca a ausência de bicas d'água na Vila do Vintém

Outro ponto importante: mesmo uma favela situada em uma área periférica da cidade também estava no radar das autoridades da época. A expansão da cidade trazia consigo o crescimento das favelas nestas regiões, sendo que estas acabavam por entrar no “radar” do executivo.

Ao mesmo tempo, os moradores da Vila do Vintém souberam utilizar os canais necessários para denunciar as arbitrariedades das quais estavam sendo vítimas, bem como souberam se organizar através de importantes experiências associativas como foi o caso da primeira associação pró-melhoramentos.

Também foi possível verificar que a Vila do Vintém foi disputada por partidos de matrizes ideológicas diferentes, fato que demonstrava a sua importância já nos anos 1940, algo que apenas se consolidou nas décadas posteriores.

A entrada dos anos 1950 mostra um adensamento da luta pelo direito à moradia nos tribunais em uma disputa que envolveu grileiros de terra por um lado, e moradores da Vila Vintém de outro. O processo iniciado ao final dos anos 1940 contribuiu para as lutas que vieram a posteriori, culminando na desapropriação do terreno onde se situa esta favela em 10 de outubro de 1955.

Resgatar esses elementos nos parece fundamental, à medida que possibilita entender parte da história de tão importante localidade, compreendemos certamente que não se trata aqui de “contar a história” da Vila do Vintém, uma vez que isto é feito diariamente pelos seus moradores, mas sim, trazer elementos que possam contribuir para a reflexão sobre uma favela na zona oeste carioca, através da produção de conhecimento sobre o seu processo de formação e das lutas que ali se engendraram.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. P.; SALLES, E. **História e memória de Vigário Geral**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

ALMEIDA, R.G. de e GONÇALVES, R. S. Da degeneração ao subdesenvolvimento: a favela carioca e seus significados sócio-históricos. In: **Pensando as favelas cariocas. Vol II**. AMOROSO, M; BRUM, M.; GONÇALVES, R. (orgs). Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio:Pallas,2022.

ANDRADE, L.A.G.; AZEVEDO, S. **Habitação e poder: da fundação da casa popular ao Banco Nacional de Habitação**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2011

ARAVECCHIA-BOTAS, N. C. **Entre o progresso técnico e a ordem política arquitetura e urbanismo na ação habitacional do IAPI**. 2011. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BENEVIDES, M.V. UDN. Disponível em :<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetetematico/uniaodemocratica-nacional-udn>. Acesso em: 22 de fev. de 2023

BONDUKI, N. G. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, Lei do inquilinato e difusão da casa própria**. São Paulo: estação Liberdade. 2012.

BORGES, M V. **O zoneamento na cidade do Rio de Janeiro: gênese, evolução e aplicação**. Dissertação de mestrado em planejamento urbano, IPPUR-UFRJ, 2007.

BRUM, M.S. **Cidade Alta (História, memórias e estigma de favela num conjunto habitacional do Rio de Janeiro)**. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012.

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE, **Estatística Predial. Distrito Federal**, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, Rio de Janeiro, 1935.

GONÇALVES. R.S. **Favelas do Rio de Janeiro: história e direito**. Rio de Janeiro: Palas: EdPUC, 2013.

GONÇALVES, R S. Trabalhadores e as favelas cariocas: o caso da Favela da Praia do Pinto no período do segundo pós-guerra. In: POPINIGIS, F. e AMARAL, D. **Trabalhadores e trabalhadoras. Capítulos de História Social**, Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2022.

IBGE, **As favelas do Distrito Federal e o censo demográfico de 1950** (Documentos censitários, série C, número 9), Rio de Janeiro: IBGE, 1953.

LENCIONI, S. Metropolização, In: **GEOgraphia**, Vol.22, n. 48, 2020.

LIMA, N.V.T. **O movimento dos favelados do Rio de Janeiro: políticas de Estado e lutas sociais (1954-1973)**. Rio de Janeiro. 1989. Dissertação. (Mestrado em Ciência Política). IUPERJ, 1989.

MANSUR, A. L. **O velho oeste carioca: história da ocupação da Zona Oeste do Rio de Janeiro (de Deodoro a Sepetiba) – Do século XVI ao XXI**. Rio de Janeiro: Ibris Libiris, 2009. v. 1.

OLIVEIRA, S.S.R. **“Trabalhadores favelados”: identificação das favelas e movimentos sociais no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte**. 2014. Tese (Doutorado em História Política e Bens Culturais) – Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais, FGV, Rio de Janeiro, 2014.

OLIVEIRA, S.S.R. As retóricas da “marginalidade social”: espaço urbano, práticas estatais e políticas nas favelas (1947-1961). In: **Pensado as favelas cariocas: história e questões urbanas**. AMOROSO.M; BRUM, M.; GONÇALVES, R.S. (orgs). Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO: Pallas, 2021

PINHEIRO, M. C. de O. **Dos comitês populares democráticos (1945-1947) aos movimentos de educação e cultura popular (1958-1964): uma história comparada**. 2014. Tese (Doutorado em História Comparada) – Programa de Pós-Graduação em História Comparada, IH, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL, **Censo das Favelas. Aspectos Gerais**, Rio de Janeiro: prefeitura do Distrito Federal, 1949.

SAGMACS. (1960). Aspectos Humanos da Favela Carioca. **O Estado de S. Paulo**. 13 e 15 de abril de 1960. São Paulo.

SANTOS, W. G. **Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

SILVA, M.L.P. **Favelas cariocas: 1930-1964**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SILVA ALVES DE OLIVEIRA, M.A. Zona Oeste do Rio de Janeiro: entre o rural e o urbano. In: **Revista Iluminuras**, Porto Alegre, 2017

VIANNA. C.G.A. **História/Memória e patrimônio da Escola Militar do Realengo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010.

ZILBERBERG. S. **Morro da Providência: Memórias da Favella**. Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 1992.

FONTES

Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ)

Coleção de anais da Câmara Municipal do Distrito Federal (1947-1948)

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (APERJ)

Fundo Divisão Política e Social (DPS)

Fundo Polícias Políticas (Pol Pol)

Coleção da Hemeroteca da Biblioteca Nacional

Diário da Noite (1948)

Diário de Notícias (1948-1949)

Jornal do Commercio (1948)

Tribuna Popular (1946)